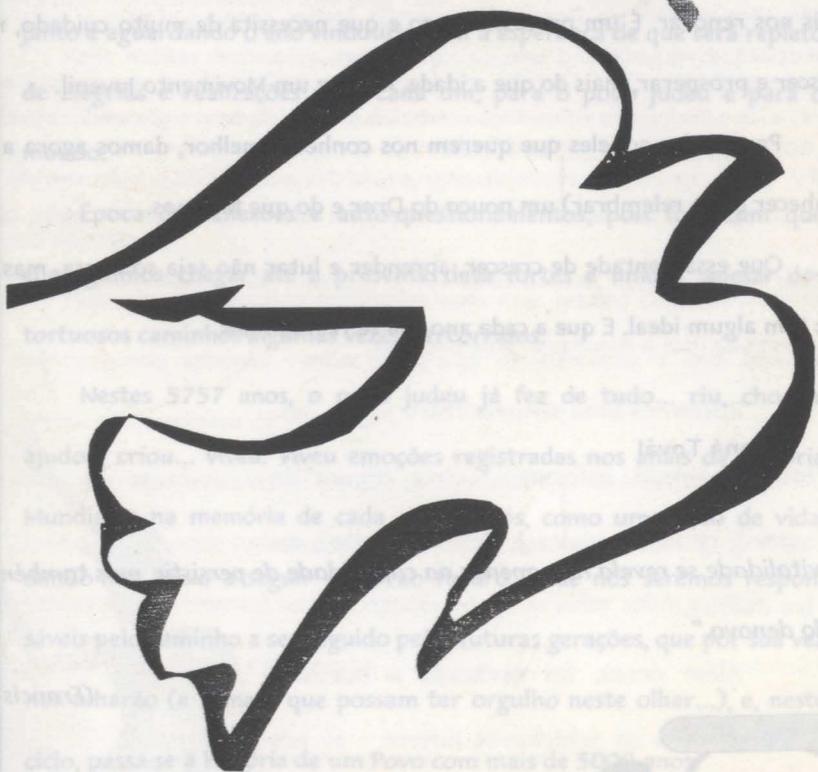


FIC0017 - COM. PB - 86/396

ITONUATI

Ano I, número 08

Setembro/1996 - Tishrei/5757



EDIÇÃO ESPECIAL -
ROSH HASHANÁ!

HABONIM DROR -
CURITIBA

R

EDITORIAL

Demorou mas chegou! Enfim, neste segundo semestre de atividades, o ITÔNATI, jornal informativo do Movimento Habonim Dror de Curitiba, está de volta!

Neste ano de 5757 que agora se inicia, o Dror faz 51 anos. Em uma época que todos falam de assimilação, esquecimento das nossas raízes, falta de ideologia, procuramos cada vez mais nos renovar. É um processo longo e que necessita de muito cuidado, mas a vontade de crescer e prosperar, mais do que a idade, nos faz um Movimento Juvenil.

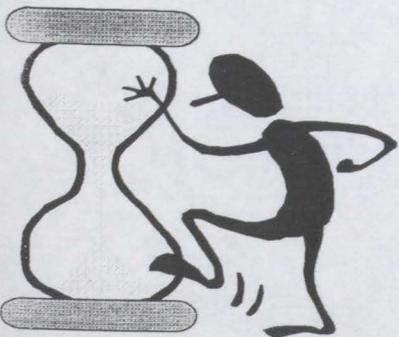
Para todos aqueles que querem nos conhecer melhor, damos agora a oportunidade de conhecer (e de lembrar) um pouco do Dror e do que fazemos.

Que essa vontade de crescer, aprender e lutar não seja só nossa, mas de todos aqueles que têm algum ideal. E que a cada ano, ela se realize mais.

Shaná Tová!

"A vitalidade se revela não apenas na capacidade de persistir, mas também na de começar tudo denovo."

(Francis Scott Fitzgerald)



Página do Dror na Internet:

<http://www.sul.com.br/~cip/pg1drorp.htm>

H
A
B
O
N
I
M
D
R
O
R

ROSH HASHANÁ

Passam-se os anos... passam-se 5757 anos e estamos vivos, festejando e aguardando o ano vindouro, com a esperança de que será repleto de alegrias e realizações para cada um, para o povo judeu e para o mundo.

Época de reflexões e auto-questionamentos, pois foi assim que conseguimos chegar até a presente data fortes e unidos, apesar dos tortuosos caminhos algumas vezes percorridos.

Nestes 5757 anos, o povo judeu já fez de tudo... riu, chorou, ajudou, criou... viveu. Viveu emoções registradas nos anais da História Mundial e na memória de cada um de nós, como uma lição de vida, dando-nos apoio a seguir rumo ao futuro, onde nós seremos responsáveis pelo caminho a ser seguido pelas futuras gerações, que por sua vez nos olharão (e tomara que possam ter orgulho neste olhar...), e, neste ciclo, passa-se a História de um Povo com mais de 5000 anos.

Caminheamos juntos rumo à modernidade, sem desvencilharmos da visão humanista do Judaísmo, para que possamos viver de forma intensa e real a vida que nos cerca, pois só assim a felicidade será verdadeira e os nossos objetivos alcançados.

MACHANÉ

Foi realizada no mês de junho a machané local do Snif Curitiba em conjunto com o Snif Belo Horizonte. Com mais de 80 chanichim (as criaças do movimento), sendo mais de 40 de Curitiba, a machané foi um sucesso. Os chanichim de Curitiba e Belo Horizonte puderam se conhecer e ter uma noção do Movimento no Brasil. Abordando temas como judaísmo, vida em grupo, conseguimos, com certeza, ensinar nossos chanichim um pouco mais sobre nossa religião e sobre Israel, além de aprenderem sobre o Dror, as pessoas que o compoem, e sobre a sociedade em que eles vivem, descobrindo, cada um da sua forma, novas maneiras de ver o mundo. Não esquecendo, claro, de toda a diversão que a machané proporciona.

Passamos uma semana entre jogos, peulot (conversas informais sobre algum assunto), shirim (músicas), doar (cooreio), entre outros.

Além dessa, foi realizada a machané central (para as Schichavot Bogrot - as pessoas que já trabalham no Dror), com mais 7 estados brasileiros, com mais de 200 pessoas.



Em outubro, o Dror completa 51 anos no Brasil!

IDEOLOGIA

Temos, nos últimos meses, tido várias discussões informais sobre nossa ideologia. A dúvida, o questionamento, a vontade de conhecer melhor e de lutar pelo ideal, fez com que muitos começassem a querer saber mais sobre nós mesmos, sobre tudo o que lutamos.

Após muitas discussões, resolvemos colocar à disposição de todos um esclarecimento e uma chance de debater e conhecer melhor tanto a Tnuá (o Movimento), quanto a sua estrutura, seus objetivos, e a chance de dar e ter sua opinião.

Hoje em dia fazemos atividades com esse intuito com bastante frequência, onde estamos vendo resultados rapidamente, e com isso com certeza uma melhora da Tnuá.

Essas atividades visam à Veidá (congresso) que será realizado em janeiro de 97, onde todos os estados e todos os chaverim (amigos - integrantes do movimento) terão a oportunidade de votar sobre a estrutura e a ideologia do movimento.

*"Ideologia, eu quero uma prá viver."
(Cazuza)*



SOBREVIDA DA PAZ

Muito foi falado e discutido quando Benyamin Netanyahu assumiu o poder em Israel. Algumas pessoas contra a sua posse, outros de pelo acordo e ainda pessoas cuja opinião era incerta... a incerteza do futuro dilacerava o pensamento de alguns, que depois de tanto esforço poderiam perder o que mais queriam e haviam conseguido de forma difícil e estafante: a paz.

Passaram-se alguns meses e a incerteza ainda era iminente no pensamento de todos: havia a pressão árabe para saber a posição do até então quieto governo israelense, que somada à pressão norte-americana aumentava ainda mais a angústia da população judaica e mundial. atentados, ameaças, críticas e condenações criavam no mundo um cenário não muito amistoso de novos conflitos. E Israel silenciosa...

Enfim, o tiro de misericórdia foi dado, mas não para a guerra, e sim para adiantar o já atrasado processo de paz entre árabes e judeus. Quando Yasser Arafat e Benyamin Netanyahu deram as mãos, finda a possibilidade de novos combates. Renasce o branco e o azul, o sol, o verde e o mar, deixando para trás o fantasma negro chamado guerra.

Ressurge a paz... das cinzas reaparece reluzente e cada vez mais forte para brilhar no céu de Israel, fazendo com que a confraternização entre árabes e judeus torne-se verdadeira e fraternal, afinal, como dizia Shakespeare, "são benditos os que trabalham pela paz na terra".



LIBERDADE - CECÍLIA MEIRELES

Deve existir nos homens um sentimento profundo que corresponde a essa palavra LIBERDADE, pois sobre ela se têm escrito poemas e hinos, a ela se têm levantado estátuas e monumentos, por ela se tem até morrido com alegria e felicidade.

Diz-se que o homem nasceu livre, que a liberdade de cada um acaba onde começa a liberdade de outrem; que onde não há liberdade não há pátria; que a morte é preferível à falta de liberdade; que renunciar à liberdade é renunciar à própria condição humana; que a liberdade é o maior bem do mundo; que a liberdade é o oposto à fatalidade e à escravidão(...).

Somos, pois, criaturas nutridas de liberdade há muito tempo, com disposição de cantá-la, amá-la, combater e certamente morrer por ela.

Ser livre - como dizia o famoso conselheiro... - é não ser escravo; é agir segundo a nossa cabeça e o nosso coração, mesmo tendo de partir esse coração e essa cabeça para encontrar o caminho... Enfim, ser livre é ser responsável, é repudiar a condição de autômato e teleguiado - é proclamar o triunfo luminoso do espírito. (Suponho que seja isso.)(...).

Por isso, meninos atiram pedras e soltam papagaios. A pedra inocentemente vai até onde o sonho das crianças deseja ir. (Às vezes, é certo, quebra alguma coisa no seu percurso...)

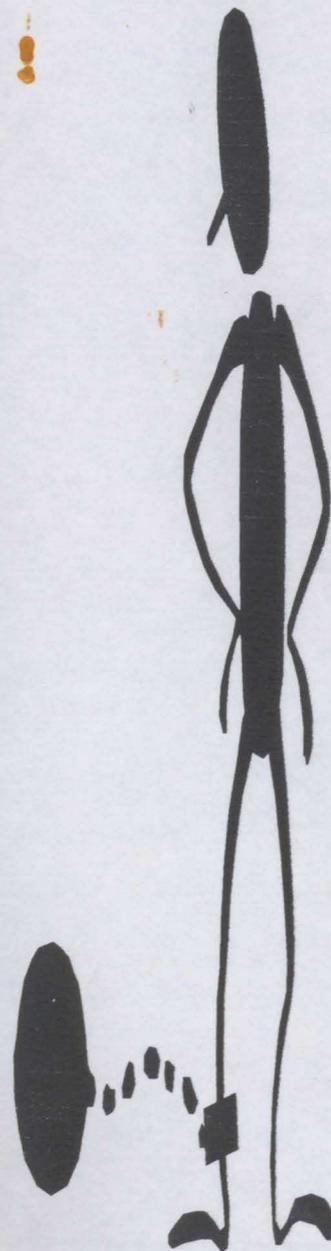
Os papagaios vão pelos ares até onde os meninos de outrora (muito outrora...) não acreditavam que se pudesse chegar tão simplesmente, com um fio de linha e um pouco de vento!...

Acontece, porém, que um menino, para empinar um papagaio, esqueceu-se da fatalidade dos fios elétricos e perdeu a vida.

E os loucos que sonharam em sair de seus pavilhões, usando a fórmula do incêndio para chegarem à liberdade, morreram queimados, com o mapa da Liberdade nas mãos!...

São essas coisas tristes que contornam sombriamente aquele sentimento luminoso de LIBERDADE. Para alcançá-la, estamos todos expostos à morte. E os tímidos preferem ficar onde estão, preferem mesmo prender melhor suas correntes e não pensar em assunto tão ingrato.

Mas os sonhadores vão para a frente, soltando seus papagaios, morrendo nos seus incêndios, como as crianças e os loucos. E cantando aqueles hinos que falam de liberdade - linguagem de seus antepassados, estranha linguagem humana, nestes andaimes dos construtores de Babel...



HABONIM DROR

APAREÇA LÁ!!!

